

## **Malala: inspiração, provocação e convocação**

**Rosemary Fernandes da Costa<sup>1</sup>, Bianca Galvão,  
Giovanna Ribeiro, Ian Velasquez e Mariana Arreguy<sup>2</sup>**

O tema da ética está mais do que nunca na balança nesse momento histórico tão conturbado, no qual narrativas de sentido parecem não ter mais lugar nas perspectivas pessoais e comunitárias. Contudo, persistimos na esperança que nos conduz o olhar para gestos de exemplaridade ética presentes no cotidiano. A esperança é mola propulsora de vida, como nos lembra o pensador Ernst Bloch. A esperança não é uma virtude entre outras, é um princípio mobilizador, um princípio ativo, um eixo referencial em torno do qual todas as coisas ganham novo olhar e novas possibilidades. Ela nos permite ter sonhos, fazer sacrifícios, criar projetos, e quando derrotados, nos reerguermos.

Por isso mesmo, em nossos encontros nas aulas de Ética Cristã, na PUC do Rio, iniciamos um processo de tornar visíveis estes gestos de exemplaridade ética, pois eles nos fortalecem e mobilizam a ética mais profunda e potente. Em tempos em que as narrativas de sentido parecem escassas, ousamos tornar visíveis algumas histórias pessoais e transformadoras da realidade de sofrimento e ausência de laços e de compromissos fraternos.

Nesse caminho pedagógico, convidamos as turmas a estudarem e apresentarem narrativas de sentido. Elas potencializam a esperança e, com isso, nos abrimos ao futuro, na certeza-esperança de que podemos responder na história ao chamado de nosso ser mais profundo, conduzidos e sustentados pela Graça de Deus, presente e dinamizadora, começando aqui e apontando para a plenitude.

Na experiência apresentada a seguir, contemplaremos uma dessas figuras exemplares presentes em nossa história: Malala. Uma menina que escuta em seu ser mais profundo, o chamado pelo compromisso consigo mesma e com seu povo e, inquieta e

---

<sup>1</sup> Professora da Cultura Religiosa do Departamento de Teologia, PUC-Rio

<sup>2</sup> Bianca, Giovanna, Ian e Mariana cursam o 5º. Período do curso de Direito na PUC-Rio

indignada, surpreende todo o mundo com a potência de seu ser e de seu agir. Ela nos inspira, nos convoca, nos provoca.

### **1. Apresentação e justificativa**

Malala é uma ativista paquistanesa que nasceu em Mingora, Swat, Jaiber Pastunjá no Paquistão que é o segundo país do mundo com mais crianças fora da sala de aula.

Seu pai é Ziuaddin Yousafzai e sua mãe é Tor Pekai Yousafzai e tem dois irmãos mais novos. Ela é conhecida pelo seu ativismo em favor dos direitos civis, principalmente os direitos das mulheres do vale do Swat onde o Talibã proibiu as meninas de frequentarem a escola.

O ativismo da Malala vem de sua própria família. O pai de Malala era dono da escola que ela frequentava. Na instituição eram aceitos meninos e meninas e eram educados igualmente. O pai da Malala sempre incentivou a educação e defende que a educação serve à emancipação. Ele sempre incentivou os seus alunos a lutarem pelo direito à educação, algo precário na região onde viviam. Nesse sentido, pode-se perceber que a família de Malala valoriza muito a educação e a considera muito importante.

Em um período de sua vida, Malala presenciou momentos de terror e que colocaram a sua possibilidade de estudar em cheque. Isso devido a um movimento fundamentalista islâmico nacionalista, denominado Talibã, começou a se difundir pelo Paquistão e pelo Afeganistão. Por ser um movimento extremamente radical, ordenaram o fechamento de todas as escolas da região do Vale do Swat, onde Malala morava e, além disso, bombardearam as escolas.

Aos 13 anos, Malala alcançou certa notoriedade ao começar a escrever anonimamente para um blog da BBC (“Diário de uma estudante Paquistanesa”) sobre as dificuldades enfrentadas no Paquistão sob o regime do Talibã e a sua paixão pelos estudos. Esse blog acabou fazendo muito sucesso, porém não foi suficiente para modificar o cenário onde vivia, já que os talibãs controlavam tudo e todos naquela região.

Depois de um tempo, Malala se arriscou e começou a usar sua verdadeira identidade nos meios de comunicação possíveis para se posicionar sobre o que ocorria.

Em 9 de outubro de 2012, Malala foi atacada por um miliciano do TTP (Tehrik-i-Taliban Pakistan), uma vez que se destacava entre as mulheres, e por sua luta pela educação das mulheres, ideia contrária as que são defendidas pelo Talibã. Malala estava em um ônibus voltando para casa quando dois jovens subiram no ônibus, perguntaram por ela e dispararam um tiro no crânio dela. Outras duas meninas também foram baleadas. O que foi mais chocante foi o fato de que os talibãs já tinham perdido o controle do Vale do Swat para o exército.

Malala foi socorrida e levada de helicóptero para um hospital militar da região. Porém, sua condição piorou e ela precisou passar por uma cirurgia. Médicos do Reino Unido que estavam no país foram convidados a avaliar a situação da Malala e sugeriram que a menina fosse transferida ao Reino Unido. Ela ficou mantida em coma induzido e despertou dez dias depois, aparentemente consciente. Malala continuou seu tratamento na Inglaterra, onde passou a viver com a sua família.

## **2. Talibãs x Ética**

O Talibã é um grupo político que atua no Afeganistão e no Paquistão. A milícia tem origem nas tribos que vivem na fronteira entre esses dois países e se formou em 1994, após a ocupação soviética do Afeganistão (que durou de 1979 a 1989) e durante o governo dos também rebeldes mujahedins. Invadem a capital do Afeganistão, Cabul, e permanecem no poder de 1996 até a invasão americana em 2001.

Apesar de poder ser confundido com outros grupos extremistas, não possuem nenhuma relação com os ataques no Ocidente, sendo que as suas operações e ações são locais, visando recuperar seu território e expulsar os EUA e a OTAN.

A ideologia dos Talibãs bane diversas atividades consideradas ordinárias no mundo ocidental, como a leitura de livros, uso da internet, câmeras sem licença, ver filmes e televisão (são considerados contra os ideais muçulmanos), músicas, artes

(pinturas e esculturas principalmente de outras religiões), previsão do tempo e marinar alimentos.

O Talibã é um movimento extremista e é reconhecido por inúmeros países como uma organização terrorista. Já foram condenados internacionalmente pela aplicação radical da Sharia, uma vez que resulta no tratamento desumano e brutal de diversos grupos sociais, em especial de mulheres. Os talibãs fecharam todas as escolas para o sexo feminino, proibiram as mulheres de trabalhar fora de casa, impuseram-lhe o uso da burca, proibiram a televisão, a maior parte dos esportes e atividades recreativas, e ordenaram que todos os homens usassem barbas.

Em 2001, o Talibã destruiu duas gigantescas construções de Buda em Bamiyan, ambas com mais de 1500 anos de idade, sendo tal ato condenado pela UNESCO e por diversos países da comunidade global.

Diante de tais constatações, voltamos à temática do relativismo moral cultural de cada comunidade Vs. algum tipo de constatação universal dos direitos humanos. Devemos então ser tolerantes com a intolerância, ou seja, pelo “respeito” à diversidade pensamento, podemos suportar aqueles que querem destruir os direitos humanos?

### **3. Malala, o movimento feminista e luta pela educação**

O nome de Malala foi uma homenagem a uma história local de uma menina que ergueu sua voz e foi assassinada por líderes da ordem vigente, que se chamava Malalai, e, hoje, Malala é uma ativista internacional, conhecida por lutar pela igualdade entre homens e mulheres e principalmente, pelo acesso de meninas a educação. Como já ressaltado acima, Malala se tornou uma figura exemplar **por ter iniciado a sua luta pelo direito à educação, que foi tolhido aos jovens devido ao fato de o Talibã ter decretado o fechamento das instituições de ensino na região.** Desobedecendo às ordens do Talibã, Malala ergueu sua voz e sugeriu que meninas deveriam ir à escola e continuar seus estudos. Apenas com 11 anos ela realmente continuou a ir para a escola, uma vez que sempre gostou de estudar e aprender e **porque acreditava no potencial de mudança da educação.**

As milícias talibãs, chefiadas por Fazlullah principiaram um movimento extremista para levar o padrão de vida islâmico considerado correto à região que a jovem habitava, impondo o **uso compulsório de burcas, a abolição do trabalho por mulheres, eram proibidas de usar sapatos e meias brancas e de fazer ruído enquanto caminhavam, acompanhadas sempre por um *chaperon* masculino.** A religião muçulmana não institui graves condições de segregação a mulheres. Entretanto, as interpretações radicais do Alcorão, suscitaram a opressão contra mulheres nos países que professam com rigor a lei islâmica – Sharia -, tornando prática cultural a opressão às mulheres muçulmanas, que não advém da crença religiosa, mas das agregações de tradições prejudiciais às mulheres a cultura.

O regime Talibã **não permitia que as mulheres trabalhassem, e era extremamente rígido às regras para a educação feminina. O atendimento em hospitais públicos não podia ser realizado por médicos ou enfermeiros homens, impedindo mulheres em alguns casos, de atendimento médico. Não era permitido às mulheres sair de casa sem acompanhantes homens; mulheres viúvas ou sem filhos o estado não ampara, e não são consideradas pessoas pelo Estado, devendo promover seu próprio sustento.**

A luta de Malala contribui para a ética, uma vez que Malala luta pelo direito fundamental à educação. A educação é fundamental para que haja ética, uma vez que possibilita aos alunos obter conhecimento e a discernir sobre o que é ético e o que não é, pois, a partir disso, eles conseguem escolher melhor as suas atitudes e pautá-las de acordo com a ética. A ética na educação traz uma educação comprometida, que forma cidadãos responsáveis e com princípios e valores, porém Malala defende uma ética que não seja individual, mas voltada para a coletividade, como também foi apontado pelo livro “Conversando sobre ética e sociedade”, em que os autores Jung Mo Sung e Josué Cândido da Silva defendem a revisão da perspectiva ética individual pela ética de responsabilidade solidária.

A educação é muito mais do que propagar conhecimentos e habilidades. É também, motiva as crianças para que percebam

as pessoas, suas necessidades e seus direitos. É imprescindível conduzir um processo desde a infância que semeie ações concretas, pois elas possuem dimensão universal, além de estimular sentimentos de empatia e responsabilidade comunitária.

O componente familiar é essencial para a educação de uma criança, pois é a partir dele que as crianças exercitam valores para a vida saudável e ética. Os professores possuem papel social relevante, uma vez que transmitem saberes com uma motivação positiva, cujas palavras, sempre que estão em conformidade com o modo de agir, penetram mais fundo na vida de cada aluno/a. Malala defende a educação a longo prazo como o melhor investimento, em especial, para o desenvolvimento feminino, uma vez que acredita que o empoderamento das meninas vem da educação.

Malala afirmou que se tivesse tido uma educação considerada normal no Paquistão, hoje em dia seria uma mulher casada com dois filhos, oprimida pelo regime em que vivia. Contudo, devido à educação recebida em sua família, que sempre debateu os direitos básicos, ela fez um caminho de libertação para si e para seu povo, especialmente para as mulheres.

O Talibã afirma que se Malala voltar ao Paquistão, será assassinada para que ela não se manifeste. Para o Talibã, a educação de meninas é contra o Islã, e não devem ir para a escola pois qualquer ensinamento além do religioso é desnecessário.

#### **4. Intervenções ética de Malala e sua postura ética**

Malala possui uma inteligência ética desenvolvida, uma vez que por mais terrível que sejam os conflitos, ela sempre busca solucioná-los pelos caminhos que levam a paz.

O que determina a integridade de uma pessoa é sua vida, condutas pautadas pelos valores universais positivos. E Malala é uma líder que tem esse poder de vivenciar valores universais positivos (paciência, compaixão, persistência, otimismo).

Para Malala, o mais importante é o que traz benefício para todos, e isso, sem nenhuma dúvida, contribui para a cultura da paz, uma vez que, para ela, todos os seres humanos são iguais,

merecedores de respeito e de compaixão. Malala não admite divisão, ela luta pela paz e pela harmonia.

Malala é uma líder que gera esperança e otimismo nos seus seguidores. Ela transmite autenticidade, consegue fazer com que as pessoas entendam os seus objetivos, suas reivindicações e se identifiquem com elas. Malala enfrenta muita resistência, o que é algo normal para qualquer liderança que quer ter sua voz ouvida e seus direitos resguardados. O *status quo* não irá se modificar sozinho. Malala se sacrifica para defender suas crenças e isso acaba impulsionando outros indivíduos a agir na direção ética.

Malala age de forma a motivar os outros a lutar da mesma forma que ela luta. Ela também é uma boa ouvinte, busca escutar o que os outros tem a dizer e ajudar no que precisam e isso acaba fazendo ela ganhar a confiança de outros jovens. Utiliza os meios de comunicação para fazer com que ativistas locais de certos países tenham as suas vozes ouvidas e para conseguir verbas para levar a educação para certas comunidades que não possuem acesso.

Malala defende que não vale a pena ficar com raiva ou odiar seus inimigos, pois esses sentimentos não levam a nada. Por meio de sentimentos como esses, não conseguiremos fazer com que as crianças tenham acesso a educação. Essa autoconsciência impede que ela perca o foco de sua luta. Desse modo, ela acaba direcionando sentimentos bons para aquilo que realmente interessa.

Malala diz que os grupos radicais justificam as suas atitudes radicais dizendo que atuam em nome do islã porque, na realidade, temem que as mulheres alcancem a independência.

Malala pede libertação das meninas da Nigéria, pois entende que vivemos em uma comunidade e que devemos cuidar um dos outros. Em 29 de abril de 2013, Malala foi capa da revista Time e considerada uma das 100 pessoas mais influentes do mundo. Em 12 de julho do mesmo ano, Malala discursou na sede da Organização das Nações Unidas, pedindo acesso universal à educação. Malala foi ainda homenageada com o prêmio Sakharov de 2013. Em fevereiro de 2014, foi nomeada para o World Children's Prize na Suécia. Em 10 de outubro, foi anunciada a

atribuição do Nobel da Paz a Malala pela sua luta contra a repressão de crianças e jovens e pelo direito de todas as crianças à educação. Com apenas 17 anos, Malala foi a mais jovem laureada com o Nobel. Malala partilhou o Nobel com Kailash Satyarthi, um ativista indiano dos direitos das crianças.

Em 2017, quando tinha apenas 17 anos, Malala recebeu o prêmio Nobel da Paz. Ganhar esse prêmio significa muita coisa, por exemplo, mostrar que todo o seu esforço foi recompensado dando mais visibilidade à luta pela educação e por direitos básicos e fundamentais, principalmente das mulheres.

O Malala Fund foi de iniciativa dela e seu pai, o educador Ziauddin Yousafzai, para ajudar "outras Malalas". Malala modificou sua ideia inicial de colocar apenas as meninas paquistanesas na escola, e decidiu que lutaria pela educação de todas as meninas do mundo que ainda estão fora da sala de aula – segundo dados da Unesco, isso atualmente inclui 130 milhões de garotas.

Malala Fund oferece suporte a parceiros locais e iniciativas globais que trabalham para estender o ensino secundário de qualidade para meninas no Paquistão, Nigéria, Quênia, Serra Leoa e em países que hospedam refugiados sírios.

Os objetivos principais do Fundo são:

- 1) Lutar pelo acesso das crianças aos 12 anos de educação básica e de qualidade.
- 2) A arrecadação de recursos junto a pessoas físicas e grandes empresas.
- 3) A busca de ativistas de educação que já tenham um histórico de trabalho, mas que ainda não receberam apoio adequado para avançar na causa.
- 4) A oferta de apoio financeiro, treinamentos e contatos a esses ativistas.
- 5) Ampliar a voz de meninas e mulheres mais vulneráveis, principalmente nas comunidades mais vulneráveis.

O dinheiro é arrecadado tanto de pessoas físicas quanto de corporações e organizações sem fins lucrativos – o fundo recusa doações de governos. O fundo também faz campanhas pontuais, como a iniciada em 9 de julho, em homenagem ao aniversário de 21 anos de Malala. Em pouco mais de cinco anos, a paquistanesa

já angariou o apoio de grandes empresas, se encontrou com presidentes, ajudou a negociar acordos de cooperação com agências da ONU.

Além de seu fundo, Malala ainda utiliza-se dos meios de comunicação e ainda possui livros e documentários que contam um pouco da sua história e para estimular cada vez mais a sua luta e motivar outras pessoas e jovens a reivindicarem pelos seus direitos.

Malala realiza encontros com os líderes dos países (Primeiro Ministro, Ministro da educação, Presidente, Vice-Presidente etc) para relatar as histórias dos jovens que entra em contato e que estão sem acesso a educação para estimulá-los a investir mais na educação. Ela propõe aos líderes que tripliquem o orçamento e que tornem os gastos transparentes para a população. E, ainda em países que é comum o casamento forçado infantil, pede para os governos estimularem a sua proibição. Malala, inclusive, pediu libertação das meninas da Nigéria que foram sequestradas pelo Boko Haram, pois entende que vivemos em uma comunidade e que devemos cuidar um dos outros.

### **Frases impactantes de Malala**

1. "Eles pensaram que a bala iria nos silenciar, mas eles falharam", declarou ela no ano seguinte em que foi baleada, quando discursou na Assembleia de Jovens da ONU.
2. "Uma criança, um professor, uma caneta e um livro podem mudar o mundo."
3. "A educação é o poder das mulheres."
4. "Eu não me importo se eu tenho que sentar no chão na escola. Tudo o que eu quero é educação."
5. "Os extremistas têm mostrado com o que eles querem travar sua luta: contra uma garota com um livro."
6. "Eu sonho com um país onde a educação prevalecerá."
7. "Eu disse para mim mesma: 'Malala, você deve ser corajosa. Você não deve ter medo de ninguém. Você só está tentando se educar. Você não está cometendo nenhum crime.'"
8. "Nós percebemos a importância de nossa voz quando somos silenciados."

### Referências Bibliográficas

- ARAUJO, Débora Abreu. GÊNERO, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: Malala Yousafzai e a defesa do direito das meninas ao ensino escolar. Monografia de Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo. UFRJ, 2015. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/4888/1/DARA%c3%baio.pdf>, acesso em maio de 2019.
- AREADNY, Luiza. O Direito à Liberdade de Expressão e o Caso Malala Yousafzai. Disponível em: <https://areadny.iusbrasil.com.br/artigos/599855845/o-direito-a-liberdade-de-expressao-e-o-caso-malala-yousafzai>, acesso em maio de 2019
- Frases de Malala. In: [https://www.purepeople.com.br/noticia/malala-completa-21-anos-veja-frases-inspiradoras-da-ganhadora-do-nobel-da-paz\\_a235168/1](https://www.purepeople.com.br/noticia/malala-completa-21-anos-veja-frases-inspiradoras-da-ganhadora-do-nobel-da-paz_a235168/1), acesso em maio de 2019
- SUNG, Jung Mo e SILVA, Josué Cândido. *Conversando sobre Ética e Sociedade*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- THE MALALA FUND. Disponível em: <https://www.microsoft.com/pt-br/windows/upgradeyourworld/The-Malala-Fund>, acesso em maio de 2019.